

Desafios das relações da universidade com o meio externo: os colegiados acadêmicos e seu papel de identidade institucional

- **A Extensão na Atualidade**
- **A Extensão na UFSCar**
- **Considerações Finais**

Modelos de Universidade

| | Ênfase em Pesquisa | Ênfase em Extensão |
|----------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Gestão Individual | Acadêmico Clássico (1) | Liberal Integrado (2) |
| Gestão Institucional | Institucional Clássico (3) | Institucional Integrado (4) |

Modelo 1:

- Ênfase na competência individual do pesquisador
- Linha de pesquisa individual, critérios individuais e científicos
- Avaliação baseada em publicações internacionais
- Pouco atendimento às demandas locais

Modelo 4:

- Ênfase nas áreas de conhecimento essenciais para resolução dos problemas
- Linhas de ação interdisciplinares; critérios de relevância social
- Avaliação baseada na opinião pública
- Voltada para o atendimento das demandas locais

MOTIVOS PARA O DESLOCAMENTO

- COBRANÇA DA SOCIEDADE
- NOVA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUANTO AO SEU PAPEL
- MOVIMENTO DO GOVERNO RETOMANDO E CRIANDO PROGRAMAS: PROEXT – BRASIL ALFABETIZADO - MCT – MINC – SECAD

EXPECTATIVA: UNIVERSIDADE SITUADA ENTRE OS MODELOS 3 & 4

“ATUAÇÃO DEFINIDA INSTITUCIONALMENTE
E ENFATIZANDO TAMBÉM A PERSPECTIVA
EXTENSIONISTA”

INSTRUMENTO: A PRÁTICA CONCRETA DA
INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO.

Requisitos para a indissociabilidade

Abandonar a perspectiva redentora da extensão universitária: terceira função da universidade que vem ampliar o compromisso social da universidade e redirecionar seus rumos, tornando-a mais sensível aos problemas sociais

Função que vem superar os problemas do ensino e da pesquisa desarticulados e descomprometidos com a realidade social

Não pensar a extensão de forma separada do ensino e da pesquisa

“SÃO ESSAS TRÊS **ATIVIDADES** QUE,
DE FORMA **INDISSOCIADA**, DÃO
CONCRETUDE AOS OBJETIVOS DA
UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE:

**PRODUZIR O CONHECIMENTO E
TORNÁ-LO ACESSÍVEL”**

Art. 1º. As atividades de extensão universitária têm como referência que à Universidade cabe, enquanto atribuições relativas à sua responsabilidade de promover o desenvolvimento do saber, sistematizar, criticar, proteger, integrar, divulgar e difundir o conhecimento humano;

Art. 2º. As atividades de extensão são consideradas como parte integrante dos três tipos de atividades-fim: pesquisa, ensino e extensão, que a instituição realiza para concretizar seus objetivos.

§1º. Através da pesquisa, a Universidade atende aos objetivos de produzir, sistematizar, criticar e integrar o conhecimento, tornando-o disponível.

§2º. Através do ensino de graduação, a Universidade garante a formação de pessoas para utilizar profissionalmente o conhecimento disponível nas diferentes áreas, capacitando-as para atuar nos campos de atuação profissional necessários à sociedade

§3º. Através do ensino de mestrado e doutorado, a Universidade garante a formação profissional de professores universitários e de cientistas, preparando-os para desenvolver o conhecimento e formar novas gerações desses profissionais para toda a sociedade.

§4º. Através das atividades de extensão, a Universidade amplia o acesso ao conhecimento, capacitando pessoas a utilizar o conhecimento disponível.

Art. 5º. As atividades de extensão devem ter caráter educativo no sentido de tornar as pessoas aptas a utilizarem o conhecimento em suas próprias atividades.

Parágrafo único. São indispensáveis para caracterizar qualquer atividade de extensão como universitária, devido à natureza e aos objetivos da instituição:

- a sua relação com a produção ou sistematização do conhecimento;
- o caráter educativo e de capacitação ao uso do conhecimento existente.

EXTENSÃO: VISÃO ATUAL

“UMA PERSPECTIVA, UMA
FILOSOFIA, UM PROCESSO QUE
DEVE PERMEAR O ENSINO E A
PESQUISA”

EXTENSÃO: VISÃO ATUAL

- SÓ SE FAZ EXTENSÃO QUANDO SE:
- ENSINA, E/OU
- PESQUISA, E/OU
- DESENVOLVE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

(WILLINGTON GERMANO – UFRN)

- **Cursos de Extensão Cultural**
- **Cursos de Extensão Universitária**
- **Cursos de Aperfeiçoamento Profissional**
- **Cursos de Atualização Científica**
- **Cursos de Especialização**
- **Publicações – livros, revistas, artigos, anais resenhas, etc.;**

- **Vídeos, Filmes, Programas e outros meios;**
- **Reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros, simpósios, seminários, palestras e conferências;**
- **Eventos – esportivos, artísticos, etc.;**
- ***Oferta de produtos de pesquisa;***
- **Sistemas de Informação;**
- **Criação ou manutenção de programas ou estações de rádio ou TV;**

- **Assessoria;**
- **Consultoria;**
- ***Prestação de Serviços;***
- **Supervisão;**
- **Cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica.**

Prestação de Serviços

Realização direta de trabalhos profissionais, como consultas médicas, cirurgias, psicoterapia, tratamento de saúde, produção de materiais e objetos e realização de tarefas técnicas. Só se justifica quando atender a pelo menos um dos seguintes itens:

- For condição para treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais;
- For meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da Universidade;

- For meio para coletar dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço;
- Tal tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deve ser de duração temporária, até que o serviço esteja disponível e acessível;
- A prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que esta passe a realizar tal prestação de serviços.

RESULTADOS IMEDIATOS NO ENSINO E NA PESQUISA

- MOMENTO PARA O ALUNO TESTAR A QUALIDADE DE SEU APRENDIZADO
- MOMENTO DO ALUNO PODER QUESTIONAR O QUE LHE ESTÁ SENDO “ENSINADO”
- MOMENTO PARA O PROFESSOR GANHAR MAIOR EXPERIÊNCIA SOBRE O QUE ENSINA
- MOMENTO DO PROFESSOR TESTAR NA PRÁTICA OS CONHECIMENTOS QUE PRODUZ
- MOMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS E SOCIALMENTE RELEVANTES TEMAS DE PESQUISA

IMPACTOS NO ENSINO

- Superação do paradigma instrucionista que pressupõe que o conhecimento possa ser transmitido ao aluno por meio da cópia e da repetição e não por um processo onde o aluno se torne sujeito (aprendendo a aprender)
- Superação da perspectiva de que a formação dos alunos se esgota com o conhecimento técnico, profissionalizante.
- Pesquisa como instrumento de compreensão da realidade, e extensão como instrumento de intervenção
- Formação de profissionais cidadãos com qualidade formal e política

IMPACTO NA PESQUISA

O conceito de universidade de qualidade, de excelência acadêmica passar a envolver também preocupações com a gênese e o destino do conhecimento produzido, ***associando-se à qualidade do trabalho científico a questão da relevância social.***

Estímulo não só à pesquisa básica, de ponta, que faz avançar o conhecimento universal, mas também àquela voltada para a superação de nossos problemas sociais imediatos.

EXTENSÃO NA UFSCAR

- 1992/1993: regulamentação da DE e criação da Fundação de Apoio
- 1996: DUAS REALIDADES: Áreas de Educação/Saúde e Tecnologia
- Interação igualmente importante
- Visão Purista: tratamento uniforme

Projetos de Extensão

- Toda proposta de atividade de extensão tinha que se tornar um projeto a ser avaliado pelo depto dos docentes envolvidos e, depois, pela Câmara de Extensão.
- Incômodo: apesar da apresentação de metas específicas, não se discernia com facilidade as justificativas acadêmicas das proposições

Programas de Extensão

Conjunto de projetos gerenciados com a mesma diretriz e voltados para um objetivo de caráter orgânico institucional.

Conjunto de atividades de extensão que um ou mais docentes, funcionários e alunos, de um ou mais departamentos, já realizam ou podem realizar.

Estratégia adotada para a interação com determinados segmentos sociais tendo em vista a formação discente e a produção de conhecimentos.

Vantagens

- Instrumento mais adequado para avaliação;
- Maior visibilidade da extensão;
- Possibilidade de identificar novas propostas;
- Subsídio para aperfeiçoamento da política de extensão;
- Distinção entre atividades esporádicas e institucionais.

Avaliação dos Programas

- I. Os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos;
- II. O envolvimento de discentes na realização das atividades que o integram;
- III. A produção científica dos docentes envolvidos;
- IV. A frequência de realização das atividades previstas e mérito acadêmico destas.

Elementos Motivadores

- Agilização da tramitação dos projetos
- Possibilidade de financiamento de projetos pela UFSCar
- Possibilidade de concessão de bolsas pela fundação de apoio
- Efeito “robinhoodiano”

CLASSIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS DA UFSCAR

| | |
|--|------------|
| Programas exemplar e consolidado | 32 |
| Programas consolidado | 21 |
| Programas consolidado com readequação | 9 |
| Programas em consolidação | 20 |
| Programas em consolidação com readequação | 8 |
| Programas em experiência | 3 |
| Programas sob avaliação | 4 |
| Outros | 9 |
| Total | 106 |

Considerações Finais

| | Ênfase em Pesquisa | Ênfase em Extensão |
|----------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Gestão Individual | Acadêmico Clássico (1) | Liberal Integrado (2) |
| Gestão Institucional | Institucional Clássico (3) | Institucional Integrado (4) |

Desafios

- Implementar este novo paradigma de universidade sem violar a sua missão de produzir o conhecimento e torná-lo acessível a toda a sociedade.
- Estimular a discussão colegiada no sentido de garantir a adoção desta nova identidade de acordo com os anseios de toda comunidade universitária.
- Garantir que a universidade enfrente, sem se descaracterizar, os desafios oriundos do trabalho em parceria com o governo, as empresas e os diferentes segmentos sociais.

Considerações Finais

- Sem sua Fundação de Apoio, a UFSCar não poderia ter iniciado em 2008 cerca de 200 projetos de extensão, integralizando mais de 700 gerenciados no ano, nem executado cerca de outros 80 projetos governamentais.
- Esclarecer as ambiguidades jurídicas e disciplinar de forma mais adequada as relações das universidades com suas fundações (explicitando de forma inequívoca o que pode e não pode ser feito)

Considerações Finais

- A janela de oportunidades aberta não pode ser perdida já que significa, tanto para as universidades como para os Ministérios, a possibilidade de trabalhar em paz e com segurança jurídica.